

UM ESTUDO SOBRE O /R/ NO SUL DE MINAS GERAIS

Mariane Esteves Bieler da Silva (USP)

maribieler@gmail.com

Ronald Beline Mendes (USP)

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (LABOV, 2006, 1972, 1999, 2001 e 2010) e da geolinguística (NASCENTES, 1953; SILVA NETO, 1963), este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente as produções de /R/ em posição de coda silábica no Sul de Minas Gerais. Nesta análise comparativa, serão considerados dois *corpora*: o primeiro é formado de 18 entrevistas sociolinguísticas coletadas na cidade sul-mineira de Itanhandu; o outro é um recorte feito na Carta 2 do *Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais* (ZÁGARI, 1977), em que são consideradas as ocorrências do vocábulo “arco-íris” em 14 localidades que formam o Sul desse estado. Essa comparação tem como objetivo específico problematizar a divisão de isoglossas proposta por Zágari (1977) para o estado de Minas Gerais. Dentro desta divisão, o sul do estado é caracterizado como um “falar apaulistado”, aproximando-o linguisticamente do interior do estado de São Paulo e fazendo-se referência a sua produção prototípica de /r̄/ retroflexo. Esse trabalho se justifica na medida em que une pressupostos teórico-metodológicos de duas vertentes diferentes de estudos linguísticos, a sociolinguística e a geolinguística, mas que, consideradas complementarmente, podem garantir uma análise mais satisfatória dos acontecimentos linguísticos observados. É o que se poderá perceber na análise comparativa aqui realizada entre o Sul de Minas Gerais e uma de suas comunidades, a pequena cidade de Itanhandu. Análises iniciais dos dois *corpora* têm evidenciado produções diferenciadas de /R/ em posição de coda silábica dentro dessa região conhecida genericamente como Sul de Minas Gerais. Em Itanhandu há a realização de /r̄/ como tepe e aspirado, já na cidade de Passos, há a realização da vibrante velar sonora no vocábulo “arco-íris”.